

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM: CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS  
PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO NA EMERGÊNCIA DO  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

**LORENA SOARES SANTOS**

**PETROLINA/PE**

**2020**

**LORENA SOARES SANTOS**

**PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM: CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS  
PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE ENSINO NA EMERGÊNCIA DO  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização de Preceptoría em  
Saúde, como requisito final para obtenção do  
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.  
Orientador(a): Orlando Vieira Gomes

**PETROLINA/PE**

**2020**

## RESUMO

Exercer o papel de preceptor, é se responsabilizar pelo crescimento do futuro profissional, identificando fragilidades, planejando e executando as atividades. Trata-se de um projeto de intervenção, e será realizado na emergência do Hospital Universitário de Petrolina. O mesmo visa sugerir a criação de Programa de formação e apoio para preceptores. Para o desenvolvimento do projeto, serão aplicados questionários para avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre preceptoria, e posteriormente, será realizada capacitação aos mesmos, juntamente com o departamento de ensino e pesquisa. Através desse trabalho, busca-se qualificação da atividade de preceptoria

**Palavras-chave:** Preceptoria. Enfermagem. Capacitação.

## 1. INTRODUÇÃO

Em 1986, na oitava Conferência Nacional de Saúde foi instituída a Reforma Sanitária Brasileira, onde foram articuladas ações do Ministério da Saúde com o Ministério da Educação em relação à formação dos profissionais de saúde, e para isso foram criadas algumas estratégias pelo SUS para o estabelecimento do campo da prática, como é o caso da preceptoria. (BATISTA, 2015).

Conforme a lei 8080, que é o principal marco constitucional do Sistema Único de Saúde, e o artigo 27º, parágrafo I da mesma, é de grande importância a formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós graduação, além da elaboração de programas de permanente aperfeiçoamento pessoal. Dessa forma, o parágrafo único do artigo 27 define que de acordo com normas específicas elaboradas de forma conjunta com o sistema educacional, os serviços públicos que integram o SUS, formam campo de prática para o ensino e pesquisa (SILVA et al., 2012 p. 440).

É de grande valia que o preceptor ofereça ao aluno um conhecimento amplo, como uma teoria bem fundamentada, além de um ensino didático e político, para que ele compreenda a enfermagem e toda a ciência envolvida juntamente com ela. É fundamental que a experiência e o discernimento do preceptor possibilitem uma interligação da graduação com o mercado de trabalho (RODRIGUES et al.,2014).

Executar um procedimento com o objetivo de mostrar ao aluno como fazer, caracteriza-se ensino. Sabendo-se disso, é possível compreender que para exercer a preceptoria com excelência, não basta apenas a formação acadêmica, mas envolve desenvolvimento de competências que deem ao enfermeiro segurança, habilidade, conhecimento teórico, prático, pedagógico, e principalmente, reflexão frequente sobre suas competências num processo de autoaprendizagem. Logo, é muito comum ocorrer desconforto na condução desse processo (FERREIRA; DANTAS E VALENTE, 2018).

É de extrema relevância que o profissional de saúde que irá assumir a preceptoria tenha conhecimento a respeito dos objetivos do curso, das atividades que esperam que ele realize, para que dessa forma tenha condições de preparar a equipe para receber os acadêmicos/residentes, possibilitando que os mesmos se engajem nas atividades, criando compromisso e dando responsabilidade, contribuindo dessa forma, para o processo ensino-aprendizado, bem como para o serviço (AUTONOMO et al., 2015).

É essencial que o preceptor reconheça a importância do papel que irá desempenhar na formação do aluno, pois ele é responsável pelo crescimento desse futuro profissional, pela identificação de possíveis fragilidades, proporcionando a aplicação do conteúdo teórico nas atividades práticas, participando do planejamento e execução das atividades. Para uma maior qualidade de ensino, se faz necessária a busca do apoio dos demais tutores e docentes pelos preceptores (FERREIRA, DANTAS E VALENTE, 2018).

É perceptível que para ter um melhor resultado na qualificação da preceptoria, se faz necessário encontros periódicos com coordenadores, docentes e outros preceptores para um olhar crítico. Curso de formação pedagógica que auxilie a encontrar fragilidades de aprendizado também é algo de grande relevância, bem como estimular a auto avaliação (AUTONOMA et al., 2015).

A educação permanente em saúde é uma estratégia essencial para as transformações do trabalho na instituição, para o desenvolvimento de uma atuação crítica, reflexiva, compromissada e tecnicamente competente (CECCIM, 2017).

A preceptoria tem sido pouco abordada na literatura, trazendo dessa forma insatisfação e busca por melhoria, já que essa problematização do processo ensino-aprendizagem nos cenários de prática de saúde destina-se a um pensar coletivo sobre o ensino da enfermagem e sua ligação com o SUS. (RODRIGUES et al., 2014).

Vale lembrar a respeito das dificuldades enfrentadas pelo preceptor de um hospital público de emergência, que passa por situações de grandes demandas, superlotação, vulnerabilidades, e isso prejudica o atendimento e ensino. (Wanderley; Vieira e Vasconcelos, 2020).

O excesso de atribuições dos profissionais prejudica o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, que dependem dos preceptores para aprender a prática do cuidado aos pacientes. A capacitação do preceptor com atendimento de emergências continua sendo um grande desafio. (Wanderley; Vieira e Vasconcelos, 2020)

Partindo do pressuposto de muitos preceptores-enfermeiros do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco apresentarem algumas dificuldades em exercer o processo da preceptoria, o objetivo desse estudo será incentivar a melhoria na qualidade de ensino da preceptoria na emergência do HU UNIVASF, através da capacitação, levando-se em conta um maior envolvimento de professores e coordenadores da Universidade,

juntamente com os preceptores do Hospital, para elaboração de metas, planejamentos, cursos, estratégias.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. OBJETIVO GERAL**

- Criar um projeto de capacitação para preceptores no HU-UNIVASF

#### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Promover encontros semestrais entre coordenadores, professores, preceptores e tutores para discutir questões pontuais, reavaliar os processos, discutir critérios de avaliação para definir pontos relevantes, melhorias, mudar estratégias e estimular os residentes e acadêmicos a um maior aproveitamento de aprendizado, incentivando a discussão de estudos de caso, elaboração de artigos por parte dos preceptores juntamente com os residentes e realização de oficinas de capacitação ao preceptor.
- Aplicar questionários (apêndice A) para enfermeiros preceptores atuantes na unidade, buscando proporcionar uma reflexão aos mesmos a respeito da importância da preceptoria.
- Aplicar instrumento de avaliação (apêndice B) para que os alunos possam conhecer a forma que serão analisados quanto aos seus trabalhos como estagiários/residentes

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, mais especificamente, um plano de preceptoria, para melhoria da qualidade do ensino do preceptor. Caracteriza-se por um estudo descritivo e exploratório.

#### 3.2. LOCAL DE ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O projeto será realizado na emergência do Hospital Universitário Dr. Washington Antônio de Barros, pertencente à Universidade Federal do Vale do São Francisco, e caracteriza-se por ser um hospital de ensino para alunos de ensino técnico, graduação e pós graduação na área de saúde. O público-alvo serão os enfermeiros do Hospital Universitário de Petrolina. A equipe executora será formada por profissionais da área de saúde (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, biólogos, nutricionistas), além de profissionais com qualificação para o ensino relacionado ao tema: preceptoria em serviços de saúde.

O serviço caracteriza-se por ser referência em traumatologia/ortopedia e neurocirurgia na região do Vale do São Francisco, além de atender urgências e emergências que incluem politraumatismo, cirurgia geral, vascular, nefrologia, clínica médica, dermatologia, cirurgia buco-maxilo-facial e cirurgia plástica. É referência para os 53 municípios da Rede Interstadual de Atenção à Saúde do Vale do Médio São Francisco. Sua estrutura física é composta por 132 leitos. (HU UNIVASF, 2020)

Pelo fato de o hospital ser referência para a formação de profissionais da saúde e também onde ocorrem os estágios supervisionados da maioria das universidades e escolas técnicas em Petrolina, é que o mesmo foi escolhido para participar do estudo.

#### 3.3. ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Para o desenvolvimento do Projeto de Intervenção, foi elaborado inicialmente um instrumento de avaliação para aplicação de questionários com os enfermeiros. Os sujeitos da pesquisa serão alguns enfermeiros preceptores que atuam nessa unidade, mais especificamente



na emergência, dentre as quais 01 atua como coordenadora da emergência do HU-UNIVASF, além de docentes responsáveis pela residência e estágio supervisionado da UNIVASF. Os questionários serão realizados no ano de 2021.

Haverá também uma sugestão de nova avaliação para residentes, tendo o feedback do mesmo a respeito das dificuldades encontradas no serviço/preceptorial, para que sintam-se acolhidos, e então, parte do processo.

Serão implementadas ações para o incentivo à capacitação dos preceptores, como o encontro semestral entre preceptores, professores, alunos, tutores, residentes, com o objetivo de reavaliar processos de avaliação dos residentes, discutir sobre seu desempenho, criar estratégias (metas diárias no setor juntamente com o enfermeiro de plantão) para que os residentes sintam que sua presença é relevante no processo do cuidado aos pacientes.

Será criada uma Comissão local no HU-UNIVASF para apoio aos preceptores, incentivando à produção de estudos de casos, pesquisas, encorajando discussões entre preceptores, residentes, acadêmicos de enfermagem, além de encontros multiprofissionais com temas como: cuidado ao paciente com AVC, interpretação de gasometria arterial, cuidado ao paciente neurológico, com o objetivo de agregar conhecimento através do compartilhamento de experiências, vivências, estudos. Será de grande relevância a elaboração de um roteiro com temas diversos na área, discussão dos mesmos, e oficinas, para que cada setor busque ao máximo o desenvolvimento dentro da realidade vivida. Nessa Comissão serão incluídas oficinas semestrais para capacitação dos preceptores, com duração de 30 horas, e temas pré-estabelecidos que poderão ser ministrados por convidados experientes e indicados pela comissão. Os temas sugeridos são: “O papel do preceptor na formação dos acadêmicos e residentes na emergência”; “Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde.”; “Preceptor, mentor, tutor e mentee, quais são os seus papéis?”. Seria necessário a criação de uma estrutura/espço no Hospital Universitário, equipado com livros e computadores para estimular a pesquisa e qualificação profissional. A participação nas oficinas dará direito a certificados gerados pelo NUPEC (Núcleo de Pesquisa e Extensão em Currículos),

#### 3.4. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O que poderia trazer alguma dificuldade para a aplicação do projeto de intervenção, seria o quadro insuficiente de profissionais da enfermagem, devido à alta demanda de

atendimento do serviço, gerando uma sobrecarga para os enfermeiros, reduzindo sua disposição para o ensino/aprendizado e busca pelo conhecimento. Outro fator que pode contribuir negativamente é a indisponibilidade dos enfermeiros para a capacitação, discussão de estudos de caso, participação de oficinas, além de possível falha na pactuação e comunicação entre enfermeiros-preceptores, tutores e coordenadores da residência e estágio.

As oportunidades que poderiam fortalecer a implantação do PP seria o fato de o local de estudo ser um Hospital Universitário, caracterizando-se por ser um serviço de maior interesse na melhoria da qualidade do ensino preceptor-estudante, devido ao incentivo para ensino-pesquisa, bem como o empenho geral dos enfermeiros pela busca de conhecimento e capacitação.

### 3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do PP será semestral, e contará com a presença de preceptores, tutores, coordenadores, para reflexões, trocas de experiências e reavaliação de pontos relevantes à atividade de preceptoria. A realização de oficinas também será a cada seis meses, dando direito a certificados pelo NUPEC.

O instrumento de avaliação será pré-definido e conhecido pelo estudante, para que o mesmo compreenda de que forma será avaliado, contemplando o cumprimento das tarefas solicitadas pelo preceptor, contribuição com a equipe ao longo do estágio/residência. Serão aplicados questionários para todos os enfermeiros que atuam como preceptores para mensuração do seu conhecimento e preparo do mesmo.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse plano de preceptoria, busca-se a compreensão dos processos de ensino/trabalho da enfermagem dentro do HU-UNIVASF, além da definição de critérios relevantes de avaliação, melhoria e valorização da atividade da preceptoria através da aplicação de questionários para mensurar o nível de preparo de cada profissional, posterior promoção da capacitação para os enfermeiros/preceptores juntamente com o departamento de ensino e pesquisa do Hospital Universitário além da Comissão local, que oferecerá apoio aos preceptores, fazendo com que os mesmos sintam-se parte do processo, como agentes de transformação, participando de oficinas, contribuindo para o crescimento profissional dos

mesmos, da própria instituição, além do ganho por parte dos estudantes e residentes, tendo profissionais mais capacitados para conduzirem as atividades de ensino.

Uma possível limitação para o PP seria a lotação e sobrecarga do serviço para os profissionais de enfermagem, repercutindo no tempo disponível para o ensino.

Apesar das dificuldades citadas, a equipe de enfermagem tem buscado ao máximo um bom desempenho do seu papel de preceptor(a), promovendo aprendizado para os alunos dentro das possíveis restrições e dificuldades do serviço.

## REFERÊNCIAS

AUTÔNOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura. et al. **A Preceptoría na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras**. Rev. bras. educ. med. vol.39 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2015. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000200316&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022015000200316&script=sci_arttext)>. Acesso em: 10 de setembro 2020.

CECCIM, Ricardo Burg. **Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde** Ciência saúde coletiva vol.10 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2005. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232005000400020](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400020)> Acesso em: 25 de setembro 2020.

FERREIRA, Francisco das Chagas; Dantas Fernanda de Carvalho; Valente, Geilsa Soraia Cavalcanate. **Saberes e competências do enfermeiro para preceptoría em unidade básica de saúde**. Revista Brasileira Enfermagem [Internet]. 2018;71(suppl 4):1657-65. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt\\_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1564.pdf)>. Acesso em: 15 de setembro 2020.

Ministério da Educação, EBSEH. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/web/hu-univasf/nossa-historia>> Acesso em: 12 de julho 2020.

RODRIGUES, Ana Maria Maia et al. **Preceptoría na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros**. Rev. Gaúcha Enferm. vol.35 no.2 Porto Alegre June 2014. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472014000200106&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198314472014000200106&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em: 30 de agosto 2020.

SILVA, Roberto Carlos Lyra. et al. **Enfermeiro: teoria e dicas: questões de provas comentadas**. Rio de Janeiro: Editora Águia Dourada, 2012. P. 440

WANDERLEY, Camille Lemos Cavalcanti; VIEIRA, Maria de Lourdes Fonseca; VASCONSELOS, Maria Viviane Lisboa. **Preceptoría na residência médica em hospital público de emergência além das atividades prescritas: Relato por meio de incidentes críticos**. Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), V.8, n.16, p. 57-78, abr. 2020. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/318/189>>

## APÊNDICE A-ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PRECEPTORES

Projeto: “Preceptoria em enfermagem: capacitação dos enfermeiros para melhoria da qualidade de ensino na emergência do hospital universitário do Vale do São Francisco.”

### PARTE I-PERFIL SOCIO-DEMOGRÁFICO DOS PROFISSIONAIS ENTREVISTADOS

1. Idade ( ) 20 a 30 anos ( ) 31 a 40 anos ( ) 41 a 51 anos ( ) 51 a 59 anos +
2. Naturalidade: \_\_\_\_\_
3. Gênero: ( ) Masculino ( ) Feminino
4. Setor de lotação no Hu Univasf \_\_\_\_\_
5. Tempo de serviço no hospital em questão \_\_\_\_\_

### PARTE II – QUESTÕES NORTEADORAS

- 1- Você se sente preparado/capacitado para o papel que vem desempenhando como preceptor?
- 2- O que você entende por preceptoria em ensino saúde e qual o seu papel nesse contexto?
- 3- O que você compreende como dificuldades e oportunidades nesse processo de ensino-aprendizagem durante a preceptoria?
- 4- O que você sugere como melhoria para um processo de ensino aprendizagem com maior qualidade?
- 5- Você gostaria de receber capacitação para um maior preparo dos preceptores do serviço?
- 6-Você teria disponibilidade e interesse para participar de estudos de caso e discussão com os alunos/residentes?

**APÊNDICE B- MODELO DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO**

<b>Habilidade/competência</b>	<b>Como será avaliado?</b>	<b>Feedback</b>	<b>Nota</b>
<b>Pontualidade</b> <b>Peso 1</b>	Chegada e saída no horário pactuado	Se não, por quê está tendo dificuldade?	
<b>Conhecimento, habilidades e atitudes</b> <b>Peso 2</b>	Capacidade de discussão e demonstração do que tem aprendido em cada rodízio. Verificar se o aluno alcançou os objetivos de aprendizado.	O que você aprendeu? Que necessidades de aprendizagem identificou? Em que não está conseguindo um bom desempenho?	
<b>Compromisso e interesse: iniciativa e proatividade</b> <b>Peso 2</b>	Não comparecimento deve ser justificado e avisado com antecedência. Curiosidade e interesse no dia a dia do estágio/residência Busca por informações, leitura de artigos, textos recomendados e se traz questionamentos, cumprimentos de tarefas pactuadas	Está interessado? Se não, o que está acontecendo? Como podemos ajudar a aumentar o interesse? Está lendo os textos? Elaboração de estudos de caso	
<b>Relacionamento com a equipe</b> <b>Peso 2</b>	Atuação e interação de forma adequada (consideração, respeito, cuidados)	Como é sua relação com a equipe? O que a equipe acha das suas atitudes? Está cuidando dos equipamentos, do espaço físico do setor?	
<b>Habilidades comunicacionais</b> <b>Peso 1</b>	Capacidade de comunicar-se com os preceptores e os usuários	Está tendo uma boa comunicação? Que dificuldades tem encontrado?	
<b>Nota final</b>			